

ASSOCIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO COM ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: ESTUDO TRANSVERSAL

BETINA DUTRA LIMA¹; MAÍSA CASARIN²; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – betinadlima@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maisa.66@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – wilkermustafa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O desempenho acadêmico é um fenômeno complexo e multicausal, associado a diversos fatores, seja demográficos, socioeconômicos, psicológicos ou pessoais (MCMANUS *et al.*, 2020). Dessa forma, a performance acadêmica pode apresentar associação direta com estado geral de saúde física e mental dos acadêmicos (VALLI JAYANTHI *et al.*, 2014). Cabe ressaltar que universitários são mais propícios ao desenvolvimento de distúrbios neurológicos, como ansiedade e depressão, devido a rotina atribulada e atividades avaliativas(COELHO *et al.*, 2010). Além disso, estudantes que precisam conciliar os estudos com trabalho intensificam suas rotinas, tornando-os sobre carregados e propensos a um menor rendimento acadêmico (ROCHFORD; CONNOLLY; DRENNAN, 2009).

A falta de tempo e a exaustão, devido a carga horária extenuante, são aspectos que podem levar os graduandos a desenvolver distúrbios psicológicos, reduzindo a qualidade de vida. Dessa maneira, aspectos que prejudiquem a qualidade de estudo e o tempo dedicado à formação acadêmica precisam ser investigados e relacionados para que não comprometam a saúde física e mental do aluno e, consequentemente, seu futuro profissional. Diante desses motivos, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre o desempenho acadêmico com estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em odontologia matriculados em uma universidade pública do sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Esse estudo apresenta o delineamento transversal e realizado com acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL), localizada no sul do Brasil. O estudo teve início em março de 2020, contando com 474 estudantes elegíveis para participação. O estudo foi submetido para apreciação no Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sob o protocolo #3910723. Todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos aqui propostos que, mediante consentimento via assinatura de termo livre e esclarecido, assentiram a participação no estudo.

A amostra foi selecionada por meio de convite via redes sociais e endereço eletrônico. Todos os estudantes que demonstraram interesse foram contatados novamente, por meio de seus e-mails pessoais, por onde receberam um link, via Google Forms, contendo instruções e um questionário semiestruturado.

Os critérios adotados para inclusão dos participantes foram: alunos devidamente matriculados no curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFPEL, em março de 2020, e questionários integralmente preenchidos.

dos. Foram excluídos alunos que, mesmo respondendo o questionário, não permitiram acesso ao registro acadêmico e histórico escolar de graduação.

Salienta-se que o período de desenvolvimento do estudo se deu durante contexto pandêmico, justificando a escolha da aplicação da ferramenta de consulta de forma remota. A variável dependente adotada foi o desempenho acadêmico, em que a nota mínima para aprovação nas disciplinas é de valores maiores ou iguais a 7 pontos. Portanto, a amostra foi dicotomizada em alunos com médias $<7,0$ pontos, considerando baixo desempenho acadêmico, e médias $\geq7,0$ pontos, sendo considerados com bom desempenho acadêmico.

As variáveis independentes do presente estudo incluíram: idade (em anos), sexo (masculino ou feminino), etnia/cor da pele (branco ou não branco), orientação sexual (heterossexual ou outros/LGBTQIA+), atividades remuneradas (sim ou não), uso de ansiolíticos ou antidepressivos (sim ou não) e os sintomas de ansiedade, estresse e depressão (normal/leve ou pelo menos moderada).

Ansiedade, estresse e depressão foram aferidos pela escala “*Depression, Anxiety and Stress Scale-21*” (DASS-21), traduzida e validada para o Português (VIGNOLA; TUCCI, 2014). Os pontos de corte utilizados, para as categorias dos sintomas de saúde mental, foram os mesmos expressos nessa escala.

A análise descritiva dos dados foi realizada por meio de média e desvio padrão (DP), para variáveis contínuas, e distribuição de frequência para variáveis categóricas. Análises multivariadas foram realizadas, por meio de regressão logística, para verificar a associação entre desempenho acadêmico e os domínios da DASS-21. Análises independentes foram realizadas para cada domínio (depressão, ansiedade e estresse) da escala. Além disso, uma análise de subgrupo foi realizada, considerando essa associação para o sexo masculino e feminino. A significância estatística foi estabelecida em $p<0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, 465 acadêmicos estavam inicialmente elegíveis. Destes, 331 responderam ao questionário, representando 71,18% da amostra. Foram excluídos 87 estudantes, os quais 60 não permitiram acesso ao histórico acadêmico, e outros 27 alunos estavam cursando o primeiro semestre do curso em 2020. Portanto, 244 estudantes totalizaram a amostra final.

A prevalência de homens e mulheres com depressão pelo menos moderada foi de 18,3% e 43,2%, nos indivíduos com bom rendimento acadêmico. Já aqueles com baixo rendimento acadêmico, apresentaram uma prevalência de depressão pelo menos moderada de 50,0% e 64,3%, respectivamente. Ao se avaliar toda a amostra, na análise ajustada final, foi possível observar que a depressão pelo menos moderada esteve significativamente associada com baixo rendimento acadêmico (Razão de chance [RC]: 2,408; Intervalo de confiança de 95% [IC95%]: 1,095 – 5,294). Além disso, ao se considerar apenas os homens, observou-se que aqueles com depressão pelo menos moderada apresentaram 4,101 vezes maior chance de terem baixo rendimento acadêmico (IC95: 1,186 – 14,187) quando comparados com aqueles sem depressão. Nenhuma associação significativa, para depressão e desempenho acadêmico, foi encontrada quando apenas as mulheres foram consideradas (RC: 1,383; IC95%: 0,464 – 4,120).

Ademais, a parcela de homens e mulheres com ansiedade pelo menos moderada foi de 24,7% e 46,0%, em indivíduos com bom desempenho acadêmico. De forma que aqueles com baixo rendimento acadêmico, apresentaram um predomínio de ansiedade pelo menos moderada de 38,9% em homens e 71,4% em

mulheres. Na amostra total, não se observou significância entre ansiedade pelo menos moderada e baixo desempenho acadêmico (RC: 2,085; IC95%: 0,916–4,747). Também não foi observada associação significativa, para ansiedade e rendimento acadêmico, tanto para homens (RC: 1,009; IC95%: 0,250 – 4,075) quanto para mulheres (RC: 2,844; IC95%: 0,876– 9,239).

Os resultados também indicam que existe prevalência de 26,7% homens e 46,8% mulheres com estresse pelo menos moderado com bom desempenho acadêmico. Enquanto o baixo rendimento acadêmico relacionado com o estresse pelo menos moderado é observado em 38,9% e 57,1%, respectivamente. Na amostra total, foi possível observar que o estresse pelo menos moderado não esteve significativamente associado com baixo rendimento acadêmico (RC: 1,267; IC95%: 0,583–2,754). Nenhuma associação significativa, para estresse e desempenho acadêmico, foi encontrada quando homens (RC: 1,196; IC95%: 0,330–4,335) e mulheres (RC: 0,916; IC95%: 0,315–2,669) foram considerados.

O desenvolvimento de depressão, ansiedade e estresse possui elevado índice entre os acadêmicos de odontologia (HARRIS; MILLICHAMP; THOMSON, 2015). A presença destes causa sintomas como redução de concentração, pensamentos negativos e sentimento de culpa, o que pode explicar o resultado deste estudo. Portanto, cabe ressaltar a importância do papel das instituições de ensino em apoiar o desenvolvimento de programas educacionais que promovam a integração acadêmica equitativa e saúde mental para que essas estratégias sejam usadas para prevenir problemas mentais e promover uma melhor qualidade de vida aos alunos, de modo a melhorar o rendimento acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Nesse estudo foi possível observar que a depressão pelo menos moderada em estudantes de odontologia, esteve significativamente associada com baixo rendimento acadêmico. Somado a isso, ao se considerar apenas os homens, observou-se que aqueles com depressão pelo menos moderada apresentaram maior chance de terem baixo rendimento acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, A. T. *et al.* Sleep Quality, Depression and Anxiety in College. **Neurobiologia**, São Paulo, v. 73, n. 1, p. 35–39, 2010.

HARRIS, R. C.; MILLICHAMP, C. J.; THOMSON, W. M. Stress and coping in fourth-year medical and dental students. **New Zealand Dental Journal**, New Zealand, v. 111, n. 3, p. 102–108, 2015.

MCMANUS, I. C. *et al.* Exploring UK medical school differences: the MedDifs study of selection, teaching, student and F1 perceptions, postgraduate outcomes and fitness to practise. United Kingdom, p. 1–35, 2020.

ROCHFORD, C.; CONNOLLY, M.; DRENNAN, J. Paid part-time employment and academic performance of undergraduate nursing students. **Nurse Education Today**, Dublin, v. 29, n. 6, p. 601–606, 2009.

VALLI JAYANTHI, S. *et al.* Factors Contributing to Academic Performance of Students in a Tertiary Institution in Singapore. **American Journal of Educational Research**, Singapore, v. 2, n. 9, p. 752–758, 2014.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, São Paulo, v. 155, n. 1, p. 104–109, 2014.